

A INFLUÊNCIA DE AMBIENTES NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E CULTURAL EM FAMÍLIAS DE MEIOS POPULARES.

Thaís Vouthier Ferreira da Silva ¹
Fabiana Cristina da Silva ²

RESUMO

De que forma os espaços não formais de educação potencializam o conhecimento científico e cultural entre sujeitos oriundos das camadas populares? Essa inquietação conduz um subprojeto que apresenta dados parciais de uma pesquisa em andamento, que tem como objetivo principal analisar a influência de ambientes não formais de educação na formação do conhecimento científico e cultural de pessoas oriundas dos meios populares em Pernambuco. Este subprojeto integra um projeto de pesquisa maior em curso na Universidade Federal Rural de Pernambuco, intitulado "Famílias de meios populares e os significados da leitura e da escrita: um estudo de caso em Pernambuco". Para embasar teoricamente a discussão, recorreremos a Silva (2021), Bourdieu (1998) e Lahire (2004) entre outros. Quanto à metodologia, as entrevistas, com indivíduos pertencentes aos meios populares, baseadas nos pressupostos da História Oral. Trata-se de um estudo de caso com entrevistas onde os dados serão analisados de forma qualitativa. Os espaços não formais de educação, como por exemplo, os museus, foram muito importantes para a formação de um dos indivíduos da pesquisa; nesse espaço, ele aprendeu sobre política, história e arte. Assim como, a vivência no museu, parece ter possibilitado/influenciado uma relação mais estreita com a leitura e a escrita, já que esse indivíduo costuma escrever poesias. Acreditamos que os diversos espaços educativos não formais de uma cidade, proporcionam direta ou indiretamente uma formação científica e cultural aos sujeitos que frequentam, e em alguns casos essa vivência pode ser determinante na formação educacional, social e principalmente na relação que esses indivíduos constroem com a leitura e a escrita.

Palavras-chave: Famílias de meios populares, Espaços não formais, Cultura escrita.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, voluntária do Programa de Iniciação Científica (PIC) da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE;

² Orientadora e Professora Doutora do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco e membro do Grupo de Pesquisa em Educação, Linguagens e Práticas Pedagógicas (GELPP) - UFRPE, fabiana.cristina@ufrpe.br.